

Stakeholder Engagement Plan

31 de Janeiro de 2021

CEPF Grant 111572

Associação LANTUNA, Cabo Verde

***AVES MARINHAS NA BAÍA DO INFERNO, CABO VERDE.
VAMOS ESTUDÁ-LAS PARA LHES ASSEGURAR UM FUTURO MELHOR.
(Seabirds of Baía do Inferno, Cabo Verde. We want to study them now, to ensure their
promising future.)***

Baía do Inferno, Ilha de Santiago, Cabo Verde

Grant Summary

1. **Grantee organization:**
Associação Lantuna, Cabo Verde.
2. **Grant title:**
AVES MARINHAS NA BAÍA DO INFERNO, CABO VERDE. VAMOS ESTUDÁ-LAS PARA LHEAS ASSEGURAR UM FUTURO MELHOR.
3. **Grant number:**
CEPF-111572
4. **Grant amount (US dollars):** 106.566
5. **Proposed dates of grant:**
1 de Março de 2021 a 31 de Maio de 2022.
6. **Countries or territories where the project will be undertaken:**
Ilha de Santiago, República de Cabo Verde.
7. **Date of preparation of this document:**
31 de Janeiro de 2021.

8. **Introduction:**

A Baía do Inferno é constituída por uma extensa parede rochosa e escarpada, quase vertical, que se estende continuamente por vários quilómetros. Inacessível ao Homem, acolhe uma das mais importantes colónias de aves marinhas de Cabo Verde, onde se destacam o alcatraz (*Sula leucogaster*) - provavelmente a maior população nidificante do arquipélago - e o rabo-de-junco (*Phaethon aethereus*) - seguramente uma das maiores populações nidificantes do arquipélago e de toda a África ocidental. Existem ainda evidências da ocorrência do guincho (*Pandion haliaetus*) nesta região do arquipélago. Espécies endémicas como a cagarra de Cabo Verde (*Calonectris edwardsii*), o pedreiro (*Puffinus lherminieri boydi*) e o pedreirinho (*Hydrobates jabejabe*) são também frequentemente ouvidas à noite e deverão ter núcleos reprodutores na área. Por fim, admite-se como válida a hipótese da presença e até da reprodução de João-preto (*Bulweria bulwerii*) na Baía do Inferno.

As maiores ameaças para a sobrevivência das populações de aves marinhas na Baía do Inferno devem-se direta ou indirectamente às atividades humanas, nomeadamente pela predação causada por animais introduzidos (gatos, ratazanas e ratos) e pela captura humana. Admite-se que os mamíferos invasores capturem adultos, crias e ovos, e causem impactes significativos no sucesso reprodutor das aves marinhas.

A sobrepesca de tubarões e atuns é também reconhecida como uma ameaça indirecta. Dado que esses predadores subaquáticos são facilitadores da disponibilidade de presas pelágicas para as aves marinhas, é expectável que a perda desse mecanismo essencial tenha repercussões nos sucessos da alimentação e reprodutor das aves marinhas.

No mar, as aves marinhas enfrentam ainda múltiplas ameaças à sua sobrevivência, entre elas a ingestão directa (confundindo com presas de aspecto similar) ou indirecta (consumindo peixes pelágicos contaminados) de macro- e micro-plásticos. Os danos mecânicos que tais plásticos têm no trato digestivo e a sua toxicidade, nomeadamente por químicos incorporados (p.ex. retardadores de fogo), têm um efeito negativo na condição e sobrevivência de diversas espécies de aves marinhas.

A Lantuna está fortemente convencida de que a baía do Inferno necessita de maior atenção para se evitar a progressiva degradação da sua biodiversidade. Assim, desenhou um projecto composto por quatro eixos estratégicos fundamentais. O primeiro deles, focado nas aves marinhas, vai procurar ampliar de forma significativa o actual conhecimento sobre essas mesmas populações. O segundo eixo está focado na eventual escassez dos recursos alimentares para as aves, e estudar-se-á o actual esforço de pesca na Baía do Inferno, o qual poderá competir com a possibilidade de captura de alimento pelas aves e recomendar a elaboração de um plano de gestão da pesca. O terceiro eixo está orientado para o reforço nacional da protecção da área, através do reconhecimento formal da sua importância ambiental

e da aprovação da proposta de criação do Parque Natural da Baía do Inferno e do Monte Angra. Por fim, o quarto eixo está focado no robustecimento da Associação Lantuna, ONG que tem sido fundamental na chamada da atenção pública para o valor da área e para a necessidade da sua conservação e valorização integrada.

Cada um dos quatro eixos é constituído por diversos objectivos e estes últimos serão atingidos através da execução de diversas tarefas.

- Eixo Estratégico 1 - investigação científica focada nas aves marinhas das falésias costeiras entre Porto Mosquito e Baía do Inferno (KBA codes CPV 08/09) e concretização de medidas piloto para a sua protecção
 - Objectivo 1.1 – Identificação de espécies de aves marinhas reprodutoras e colheita de amostras biológicas
 - Tarefa 1.1.1 – Instalação de 15 unidades de gravação autónoma (ARUs - Automated or Autonomous Recording Units) em diferentes localizações da Baía do Inferno para recolha de sons nocturnos durante todo o projecto.
 - Tarefa 1.1.2 – Realização, três a quatro vezes por mês, de capturas noturnas de aves com redes verticais e auxílio de chamamentos das diferentes espécies de procelariiformes. Recolha de biometrias e amostras biológicas, avaliação da pelada de incubação, anilhagem científica.
 - Tarefa 1.1.3 – Realização de censos de alcatrazes e de rabos-de-junco uma vez por mês, com auxílio de voos de drone. Realização de contagens de indivíduos na colónia, com posturas e/ou juvenis.
 - Objectivo 1.2 - Elaboração de relatórios técnico-científicos detalhados apresentando os avanços no conhecimento sobre as Aves Marinhas na Baía do Inferno (KBA codes CPV 08/09)
 - Tarefa 1.2.1 - Elaboração de mapas detalhados apresentando os locais de nidificação para cada uma das espécies de aves marinhas identificadas como reprodutoras na Baía do Inferno.
 - Tarefa 1.2.2 - Elaboração de relatório técnico-científico detalhado sobre os avanços no conhecimento sobre as Aves Marinhas na Baía do Inferno, a ser divulgado no website www.baiadoinferno.org e enviado para os stakeholders. Esse relatório incluirá um capítulo intitulado “Bird conservation propositions for the management of the protected area”.
 - Tarefa 1.2.3 - Envio de informação detalhada para a BirdLife International, para actualização das fichas IBA (Important Bird and Biodiversity Area) e KBA (Key Biodiversity Area) da Baía do Inferno.
 - Objectivo 1.3 – Estudo da dieta das aves marinhas e exposição à contaminação por macro- e micro-plásticos
 - Tarefa 1.3.1 – Captura de indivíduos acessíveis nas colónias, em especial de alcatrazes e rabos-de-junco, para lavagem estomacal e recolha de fezes, e consequente estudo da dieta alimentar.
 - Tarefa 1.3.2 – Identificação, caracterização e quantificação de macro-plásticos presentes em ninhos.
 - Objectivo 1.4 – Aumento da população reprodutora de procelariiformes
 - Tarefa 1.4.1 – Construção de 80 ninhos artificiais com características específicas para cada uma das espécies de procelariiformes que se reproduzem na Baía do Inferno.
 - Tarefa 1.4.2 - Acompanhamento da ocupação dos ninhos artificiais pelas espécies de procelariiformes que se reproduzem na Baía do Inferno.

- Eixo Estratégico 2 - Caracterização do actual esforço de pesca levado a cabo pela comunidade piscatória de Porto Mosquito, e eventualmente por outros pescadores, na Baía do Inferno e no mar próximo
 - Objetivo 2.1 - Avaliação das capturas de peixe efectuadas por pescadores da comunidade de Porto Mosquito na Baía do Inferno e no mar próximo
 - Tarefa 2.1.1 - Caracterização detalhada da comunidade piscatória de Porto Mosquito e de pescadores de outras comunidades que pescam regularmente na Baía do Inferno e no mar próximo.
 - Tarefa 2.1.2 - Avaliação do esforço actual de pesca na KBA code CPV/09, na Baía do Inferno e no mar próximo, através da recolha de dados sobre o peixe capturado.
 - Objetivo 2.2 - Elaboração de relatórios técnico-científicos detalhados apresentando os avanços no conhecimento sobre o actual esforço de pesca na Baía do Inferno e no mar próximo
 - Tarefa 2.2.1 - Elaboração de mapas detalhados apresentando os locais utilizados pelos pescadores para a sua actividade de pesca.
 - Tarefa 1.2.2 - Elaboração de relatório técnico-científico detalhado sobre os avanços no conhecimento sobre o actual esforço de pesca na Baía do Inferno e no mar próximo, com capítulo final intitulado "Identificação da necessidade de um plano de gestão para a pesca artesanal em Porto Mosquito, prioridades e estratégias para a sua implementação".
- Eixo Estratégico 3 - Reforço nacional da protecção da área, através do reconhecimento formal da sua importância ambiental, do envolvimento da comunidade de Porto Mosquito e de outros parceiros sociais regionais e nacionais, e da aprovação da proposta de criação do Parque Natural da Baía do Inferno e do Monte Angra
 - Objetivo 3.1 - Divulgação periódica das actividades da Lantuna e dos seus parceiros, relacionadas com a Baía do Inferno
 - Tarefa 3.1.1 – Conferência de Imprensa para a apresentação do plano de actividades resultante da aprovação da presente candidatura.
 - Tarefa 3.1.2 – Reforço da informação disponibilizada no website www.baiadoinferno.org. Reforço da notoriedade pública do website, através das redes sociais e da publicação regular de uma Newsletter.
 - Tarefa 3.1.3 – Criação de dois ‘dias abertos sobre a Baía do Inferno’ destinados a não residentes em Porto Mosquito.
 - Objetivo 3.2 - Envolvimento das populações locais nas actividades da Lantuna e dos seus parceiros, relacionadas com a Baía do Inferno
 - Tarefa 3.2.1 – Organização de quatro ‘dias abertos sobre a Baía do Inferno’ destinados a residentes em Porto Mosquito e comunidades próximas, como Entre Picos de Reda.
 - Tarefa 3.2.2 – Identificação de stakeholders em Porto Mosquito, representativos de diferentes grupos etários, representativos dos homens e das mulheres, das crianças e jovens, e das diversas actividades geradoras de riqueza para as famílias e para a comunidade. Identificação das suas funções na gestão do território, da paisagem e da biodiversidade da Baía do Inferno e do Monte Angra.
 - Objetivo 3.3 - Realização das Primeiras Jornadas Internacionais pela Baía do Inferno
 - Tarefa 3.3.1 – Realização das Primeiras Jornadas Internacionais pela Baía do Inferno (20, 21 e 22 de Maio, recordando que 22 de Maio é o Dia Mundial da Biodiversidade).

- Tarefa 3.3.2 - Instalação, em Porto Mosquito, de dois grandes painéis: "As Aves Marinhas da Baía do Inferno" e "Actividade piscatória em Porto Mosquito, uma aldeia caboverdiana".
- Eixo Estratégico 4 - Robustecimento da Associação Lantuna
 - Objectivo 4.1 – Reforço de recursos humanos
 - Tarefa 4.1.1 – Contratação e formação de um biólogo cabo-verdiano para a coordenação e execução, in situ, das actividades relacionadas com os eixos estratégicos 1 e 2.
 - Tarefa 4.1.2 - Contratação e formação de dois observadores / amostradores para a execução, in situ, das actividades relacionadas com o eixo estratégico 2.
 - Tarefa 4.1.3 - Formalização de ‘contratos de colaboração’ com pescadores da comunidade de Porto Mosquito, para a execução da Tarefa 2.1.2. e também para o embarque regular de observadores nos botes, para o avistamento de espécies no mar (aves, cetáceos, tartarugas, etc), plásticos no mar e outros detalhes da atividade da pesca.
 - Tarefa 4.1.4 - Consolidação de parcerias nacionais e internacionais.
 - Objectivo 4.2 - Reforço organizacional da ONG Associação Lantuna
 - Tarefa 4.2.1 – Reflexão interna com metodologia *SWOT analysis (ONG's strengths, weaknesses, opportunities e threats)* & ‘*Health Organizational Checkup*’.
 - Tarefa 4.2.2 - Reflexão aberta com ‘pensadores com visão regional’ sobre as estratégias de conservação e valorização da biodiversidade em Cabo Verde, e o papel das pequenas ONG como a Associação Lantuna.
 - Tarefa 4.2.3 - Reflexão aberta com os stakeholders locais sobre a conservação do ambiente e da biodiversidade, o turismo de natureza, as actividades artesanais geradoras de riqueza para a comunidade e o bem estar na comunidade.
 - Tarefa 4.2.4 - Reflexão interna 'The Day After' sobre o futuro estratégico e organizacional da Lantuna após o final do projecto.
 - Objectivo 4.3 - Reforço de recursos materiais
 - Tarefa 4.3.1 – Aquisição de viatura 4x4.
 - Tarefa 4.3.2 - Aquisição de vários equipamentos.

9. Summary of Previous Stakeholder Engagement Activities:

O envolvimento dos membros da Associação Lantuna com a Baía do Inferno começou em 2014, quando a *The Rufford Foundation* financiou o primeiro projecto focado na biodiversidade aí implementado. O projecto, intitulado *Evaluation of the State of the Baía do Inferno’s Biodiversity, Santiago Island, with a special focus on four Key Bird Species*, foi concretizado ao longo de 2015 e foi crucial para aprofundar o conhecimento sobre as aves marinhas presentes e para um censo das populações de rabo-de-junco e alcatraz. Permitiu ainda uma ampla divulgação do património natural da Baía do Inferno.

Em 2018 a Lantuna recebeu mais um financiamento que lhe foi então atribuído pela DNA (Direção Nacional do Ambiente) e que permitiu um novo impulso para o estudo da biodiversidade da área, uma vez mais centrado nas aves marinhas. Em Julho de 2019 foi assinado um Protocolo de Colaboração com a Universidade do Algarve (UAlg) e, já com o apoio dessa instituição portuguesa, em Setembro desse ano foi submetida uma candidatura ao GEF-SGP, intitulada *Desenvolvimento Sustentável, Gestão de Recursos Naturais e do Ecoturismo na Baía do Inferno e no Monte Angra*, que foi aprovada e decorrerá até meados de 2021.

Para além da colaboração com a Universidade do Algarve, a Lantuna mantém uma colaboração regular com a Universidade Jean Piaget de Cabo Verde. As três instituições submeteram em Março de 2020

ao Governo de Cabo Verde uma proposta formal para a criação do Parque Natural da Baía do Inferno e do Monte Angra (PNBIMA).

A Lantuna criou em 2020 o website www.baiadoinferno.org e em 2016 tinha estado presente no Senegal, no Pan-African Ornithological Congress - PAOC 14 - "Global Changes, threats and opportunities for birds in Africa", onde apresentou um poster intitulado *Baía do Inferno, a hotspot of seabirds in the Cabo Verde Archipelago, West Africa*.

Simultaneamente, a Lantuna tem estado empenhada na valorização das comunidades de Porto Mosquito, Porto Rincão e Entre Picos de Reda. A pintura de murais de grandes dimensões tem sido uma forma de contribuir para a auto-estima local. Actualmente a Lantuna, em parceria com o Instituto de Emprego e Formação Profissional, está a promover uma formação para Guias de Natureza e está também a criar e divulgar a **Rota Pedestre na Baía do Inferno e no Monte Angra**.

Ao longo de todos estes anos a Lantuna criou, manteve e foi fortalecendo uma rede de contactos com stakeholders locais (p. ex. pescadores, jovens e população em geral de Porto Mosquito; população em geral de Entre Picos de Reda e Porto Rincão), stakeholders técnico-científicos (nomeadamente a ONG Projecto Vitó, bem como a Universidade Jean Piaget de Cabo Verde e a Universidade de Cabo Verde) e stakeholders governamentais e institucionais (p. ex. o Ministério da Agricultura e Ambiente, a Direcção Nacional do Ambiente, a Direcção Geral de Recursos Marinhos e as Câmaras Municipal da Ribeira Grande de Santiago e de Santa Catarina de Santiago). À sua escala e dentro das suas limitações, a Lantuna assume-se como um 'parceiro social' na Ilha de Santiago. A biodiversidade, o ambiente, a protecção e conservação da natureza são sempre temas centrais nos contactos com todos estes stakeholders, mas as questões do desenvolvimento e do bem estar humano também o são, procurando a Lantuna alertar e contribuir para problemas como, por exemplo, a falta de um sistema de depósito e recolha de lixo, a falta de saneamento básico, a pobreza e o abandono escolar precoce.

A exposição 'Baía de Santa Clara ou do Inferno - Genius Loci', elaborada em colaboração com a UniPiaget e a UAlg e apresentada no Plateau em Março de 2021, as comemorações do Dia Nacional do Pescador (5 de Fevereiro), no passado ano de 2020, que em Porto Mosquito foram organizadas pela Lantuna e levaram à localidade o ex-Presidente da República Sr Comandante Pedro Pires para uma conversa aberta com a população local, a visita institucional à Baía do Inferno, a 29 de Março de 2019, que permitiu a várias entidades governamentais ficarem a conhecer a Baía do Inferno, ou ainda o lançamento do livro para colorir sobre as 'Aves Marinhas da Baía do Inferno', também em 2019, são alguns exemplos de iniciativas que a Lantuna concretizou recentemente, no contexto do envolvimento dos distintos stakeholders com a Baía do Inferno.

10. Project Stakeholders:

Universidade Jean Piaget de Cabo Verde: através da Reitoria da UniPiaget irá colaborar na implementação das tarefas do Eixo Estratégico 3.

Direção Nacional do Ambiente (DNA): irá oferecer o apoio oficial para a implementação do projecto. A DNA estará amplamente envolvida na implementação de todas as atividades propostas, de forma a fornecer contributos para a melhoria da sua execução.

Direção Geral de Recursos Marinhos (DGRM): será a entidade chave que irá contribuir para o uso sustentável dos recursos marinhos da Baía do Inferno e do mar próximo, pelas comunidades que aí exploram os recursos da pesca.

Ministro da Agricultura e Ambiente: Dr. Gilberto Correia Carvalho Silva, irá (já está! a) acompanhar o processo de criação do Parque Natural da Baía do Inferno e do Monte Angra. Muito recentemente o Ministro, após conversa com a Directora Executiva da Lantuna, Ana Veiga, deu instruções para a criação de uma 'Equipa Intersectorial de Acompanhamento, Seguimento e Facilitação para apoiar o processo de preparação da proposta de área Protegida na zona sudoeste da Ilha de Santiago'. A Lantuna integrará a referida equipa e tudo faz crer que em breve o PNBIMA será uma realidade.

Câmara Municipal da Ribeira Grande de Santiago: a Lantuna manterá um diálogo regular com a Câmara Municipal, que terá de estar fortemente envolvida na resolução de dois problemas ambientais graves actualmente existentes na comunidade de Porto Mosquito: a inexistência de saneamento básico e a quase inexistência de um sistema de recolha de lixo.

ONG Projecto Vitó: irá colaborar com recursos humanos e materiais em actividades que fazem parte do Eixo Estratégico 1.

Pescadores de Porto Mosquito, directamente envolvidos como ‘colaboradores no estudo do esforço actual de pesca’.

Outros pescadores, que não estarão directamente envolvidos mas que utilizam a Baía do Inferno para pescar, e com os quais é fácil estabelecer diálogo.

Associação Comunitária para o Desenvolvimento de Entre Picos de Reda: irá colaborar com a Lantuna na Rota Pedestre na Baía do Inferno e no Monte Angra (www.baiadoinferno.org/rp-bima) RP-BIMA.

Agências de Turismo: irão intervir na divulgação da Rota Pedestre na Baía do Inferno e no Monte Angra contribuindo para a criação de algumas alternativas de criação local de emprego e riqueza, e simultaneamente para a redução da pressão sobre os recursos marinhos (atenuação do risco de sobre-pesca). Entre essas agências de turismo justificam referência a Praiatur, de Cabo Verde, que já promove turismo de natureza na Baía do Inferno, a Sol e Cidade (www.solecidade.com), igualmente de Cabo Verde, e a ProactiveTur | in2south, de Portugal, que promove actividades de turismo de natureza em São Nicolau e está actualmente à procura de produtos em outras ilhas, como Santiago. Mesmo assim, é importante reconhecer que é necessário fazer um esforço para encontrar outros operadores, embora o Covid-19 torne de momento difícil essa tarefa...

11. **Stakeholder Engagement Program:**

A Lantuna tem planeada uma estratégia diversificada de divulgação da existência e resultados do projecto.

- Comunicação Social: com o início do projecto será organizada uma conferência de imprensa, para tornar pública a iniciativa e lançar pontes de diálogo com os órgãos de comunicação social.
- Internet e redes sociais: existem já o website www.baiadoinferno.org e as redes sociais da Lantuna e passará a existir uma Newsletter; recorrendo a estes três eixos de comunicação digital espera-se conseguir alcançar um público amplo, diversificado e internacional.
- Contacto directo, através de distintos ‘dias abertos sobre a Baía do Inferno’, orientados para públicos distintos, quer locais (população de Porto Mosquito), quer nacionais e internacionais.
- Comunidade especializada: principalmente através da realização das Primeiras Jornadas Internacionais pela Baía do Inferno.
- Comunidade científica: a Lantuna e os seus parceiros (Universidades do Algarve e de Coimbra) ambicionam publicar em revistas científicas internacionais os resultados que forem alcançados no final do projecto, sobre as aves marinhas, sobre o esforço de pesca, sobre o uso de drones em estudos de biodiversidade, etc.
- Especialistas (os ‘pensadores com visão regional’): que, nas duas reflexões abertas sobre as estratégias de conservação e valorização da biodiversidade em Cabo Verde, e o papel das pequenas ONG como a Associação Lantuna, estreitarão laços de colaboração com a própria ONG.
- Painéis exteriores de grandes dimensões, à entrada de Porto Mosquito: "As Aves Marinhas da Baía do Inferno" e "Actividade piscatória em Porto Mosquito, uma aldeia caboverdiana". Nesses painéis estará disponível informação detalhada sobre os resultados obtidos com a execução das tarefas que integram os Eixos Estratégicos 1 e 2. Os residentes em Porto Mosquito e os visitantes da aldeia terão aí mais uma oportunidade de conhecerem o presente projecto e os seus benefícios multidisciplinares, e através de QR-codes e link poderão contactar a Lantuna e/ou aceder a informação mais detalhada.

12. Consultation methods:

- Stakeholders governamentais e institucionais: nomeadamente o Ministro da Agricultura e Ambiente, a DNA, a DGRM, a CM Ribeira Grande de Santiago, principalmente através de reuniões de trabalho e durante os ‘dias abertos’.
- Stakeholders técnico-científicos: nomeadamente o Projecto Vitó, bem como a UniPiaget e a UniCV, através de diálogo regular focado na troca de conhecimentos e experiências de trabalho e durante os ‘dias abertos’.
- Stakeholders locais: nomeadamente os pescadores, os jovens e a população em geral de Porto Mosquito, através de conversas informais, fáceis de estabelecer numa comunidade pequena e que já reconhece a Lantuna, e durante os ‘dias abertos’.

Em síntese, os ‘dias abertos’ terão uma função determinante no diálogo entre a Lantuna e seus parceiros principais e os diversos stakeholders. Os ‘dias abertos’ terão um calendário preliminar estabelecido no início do projecto, em Março de 2021, e essas datas serão divulgadas no website e comunicadas aos diversos stakeholders, explicando a importância dos ‘dias abertos’. Para além dessas oportunidades pré-calendarizadas, deverão surgir outras oportunidades de diálogo, em reuniões que forem sendo agendadas em função das necessidades sentidas pelos intervenientes.

13. Other Engagement Activities:

Projecto Vitó: A ONG cabo-verdiana Projecto Vitó irá apoiar a Lantuna no reforço da capacitação técnica tendo em conta a vasta experiência adquirida nos trabalhos de campo com aves marinhas. E ainda poderá suportar viagens adicionais para a Baía do inferno se necessário.

14. Timetable:

Tabela em anexo.

15. Resources and Responsibilities:

- Eixo Estratégico 1:
 - Tarefas 1.1.1 e 1.1.2: Vitor H. Paiva (Universidade do Coimbra) + biólogo (Lantuna)
 - Tarefa 1.1.3: Nuno de Santos Loureiro (UAlg) + biólogo (Lantuna)
 - Tarefa 1.2.1: Nuno de Santos Loureiro (UAlg)
 - Tarefa 1.2.2: Vitor H. Paiva (Universidade do Coimbra) + Ana Veiga (Lantuna) + Nuno de Santos Loureiro (UAlg)
 - Tarefa 1.2.3: Ana Veiga (Lantuna)
 - Tarefa 1.3.1: Vitor H. Paiva (Universidade do Coimbra) + biólogo (Lantuna)
 - Tarefa 1.3.2: Nuno de Santos Loureiro (UAlg)
 - Tarefas 1.4.1 e 1.4.2: Vitor H. Paiva (Universidade do Coimbra) + biólogo (Lantuna)
- Eixo Estratégico 2:
 - Tarefas 2.1.1 e 2.1.2: Nuno de Santos Loureiro (UAlg) + biólogo e observadores/amostradores (Lantuna)
 - Tarefa 2.2.1: Nuno de Santos Loureiro (UAlg)
 - Tarefa 2.2.2: Nuno de Santos Loureiro (UAlg) + Ana Veiga (Lantuna) + Vitor H. Paiva (Universidade do Coimbra)
- Eixo Estratégico 3:
 - Tarefa 3.1.1: Ana Veiga e biólogo (Lantuna)
 - Tarefa 3.1.2: Nuno de Santos Loureiro (UAlg)
 - Tarefa 3.1.3: Ana Veiga e biólogo (Lantuna)
 - Tarefas 3.2.1 e 3.2.2: Ana Veiga e biólogo (Lantuna) + Nuno de Santos Loureiro (UAlg) + Vitor H. Paiva (Universidade do Coimbra)

- Tarefa 3.3.1 e 3.3.2: Ana Veiga e biólogo (Lantuna) + Nuno de Santos Loureiro (UAlg) + Vitor H. Paiva (Universidade do Coimbra)
- Eixo Estratégico 4:
 - Tarefa 4.1.1: Ana Veiga (Lantuna)
 - Tarefa 4.1.2: biólogo (Lantuna) + Nuno de Santos Loureiro (UAlg)
 - Tarefa 4.1.3: Ana Veiga e biólogo (Lantuna) e Nuno de Santos Loureiro (UAlg)
 - Tarefa 4.1.4: Ana Veiga (Lantuna) + Nuno de Santos Loureiro (UAlg) + Vitor H. Paiva (Universidade do Coimbra)
 - Tarefa 4.2.1: Ana Veiga (Lantuna)
 - Tarefas 4.2.2, 4.2.3 e 4.2.4: Ana Veiga (Lantuna) + Nuno de Santos Loureiro (UAlg) + Vitor H. Paiva (Universidade do Coimbra)
 - Tarefas 4.3.1 e 4.3.2: Ana Veiga (Lantuna)

16. Grievance mechanism:

O website www.baiadoinferno.org e as redes sociais da Lantuna serão os veículos digitais preferenciais para a divulgação do projecto, dos seus responsáveis e dos mecanismos correctos para manifestar descontentamento ou reclamações sobre a forma como o projecto está a ser executado. Será criada, no website, uma subpágina com uma “caixa para comentários, sugestões e reclamações”. A existência dessa “caixa” será referida sempre que possível e oportuno, na comunicação associada aos eixos estratégicos, objectivos e tarefas.

Adicionalmente, será criada uma lista de stakeholders e respectivos contactos. Todos esses stakeholders receberão uma carta em correio registado com uma síntese do projecto aprovado, dos seus responsáveis e dos mecanismos correctos para manifestar descontentamento ou reclamações sobre a forma como o projecto está a ser executado. Será solicitado aos stakeholders que confirmem a boa recepção dessa carta. Nós compartilharemos todas as reclamações - e uma resposta proposta - com a Equipe de Implementação Regional e o Diretor de Subsídio do CEPF dentro de 15 dias. Se os requerentes não estiverem satisfeitos após a resposta, eles podem enviar a reclamação diretamente ao Diretor Executivo do CEPF em cepfexecutive@conservation.org ou pelo correio. Se o requerente não estiver satisfeito com a resposta do Diretor Executivo do CEPF, eles podem enviar a reclamação ao Banco Mundial no escritório local do Banco Mundial”.

17. Monitoring and Reporting:

O terceiro ‘dia aberto’ (Tarefa 3.2.1) que decorrerá em Porto Mosquito (Fevereiro de 2022) será focado nos resultados preliminares do estudo do esforço actual de pesca levado a cabo pela mesma comunidade na Baía do Inferno. Serão convidados, para além dos pescadores e peixeiras de Porto Mosquito, os técnicos da DGRM, da DNA e investigadores da UniCV e da UTA (Universidade Técnica do Atlântico). Coincidirá com as comemorações de mais um Dia Nacional do Pescador e será uma oportunidade de excelência para apresentar uma visão de conjunto sobre o esforço comunitário actual de pesca, algo de novo para os pescadores de Porto Mosquito que têm apenas uma noção do seu esforço individual de pesca. Do debate nesse ‘dia aberto’ espera-se que surja a identificação de necessidades de gestão dos recursos e, nomeadamente, de um plano de gestão do esforço de pesca. Todos os resultados serão divulgados nos relatórios do projeto e partilhados com todos os parceiros e outras partes interessadas.